

Resumo das dissertações de Mestrado e das teses de Doutorado e Livre-docência defendidas na FEUSP-1992

1 - Doutorado

BERBEL, Neusi Aparecida Navas - Metodologia do Ensino Superior: análise das características e do significado de sua existência na formação do professor de terceiro grau.

Orientador: SILVA JUNIOR, Celestino Alves da.

Experimentando uma postura dialética como forma de conhecimento e como método de pensar o objeto de estudo, a metodologia do Ensino Superior, enquanto disciplina pedagógica presente na pós-graduação, foi investigada em suas características e significado na formação do professor de terceiro grau, no Brasil. Foram estudados aspectos históricos, legais e teórico-metodológicos, com apoio em depoimentos escritos, entrevistas, planos de ensino e outros documentos, registrando-se também experiências vividas, a valorização da disciplina pelos docentes e alternativas de seu desenvolvimento. Comparando-se principalmente as informações obtidas na investigação com pesquisas de didática da graduação, confirmou-se a tese de que a metodologia do Ensino Superior não possui um referencial teórico próprio. No entanto, poderá vir a constituir um campo específico de conhecimentos, a medida que se ampliem os estudos sobre as questões específicas do ensino do nível de escolaridade do terceiro grau.

CAMPOS, Rogério Cunha de - Cenas da Educação brasileira: lutas sociais e desgoverno nos anos 80 na grande Belo Horizonte.

Orientador: BEISIEGEL, Celso de Rui.

Estudo das lutas por acesso e permanência na escola pública empreendidas por trabalhadores pobres, moradores de bairros periféricos da grande Belo Horizonte, nos anos 80, seqüência de pesquisa anterior exposta em *A luta dos trabalhadores pela escola*, Ed. Loyola, 1989. As reivindicações sociais por Educação escolar se expressam através de uma série de movimentos de base local, que atravessam a década. Os professores da rede pública se constituem em seus principais parceiros em meio as contradições que envolvem as relações entre trabalhadores da Educação e usuários da escola pública. Na segunda metade da década, a administração Newton Cardoso imprime um caráter peculiar às relações entre o Estado e os movimentos sociais. Fortalece-se o clientelismo nas políticas públicas. A ação estatal é caracterizada pelos atores sociais como desgoverno, tais os prejuízos causados ao sistema público de Educação. Esse processo traz novos desafios para os movimentos sociais

que reinterpretam suas experiências, definem parcerias e constituem elementos de uma nova política.

CUNHA, Marcus Vinicius da - Indivíduo e sociedade no ideário escolanovista (Brasil: 1930-1960).

Orientador: MOKREJS, Elisabete.

O trabalho busca analisar como as manifestações do ideário escolanovista no Brasil entre 1930 e 1960 abordaram o dilema pedagógico quanto aos fins da educação: privilegiar o desenvolvimento individual ou conduzir o educando na direção das necessidades sociais. Como fontes, foram utilizadas matérias de periódicos especializados editados pelo Departamento de Educação do Estado de São Paulo (1930 a 1945), pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1944 a 1960), pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1956 a 1960) e pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1957 a 1960). São analisados alguns fatores que contribuíram para cada uma das vertentes de pensamento, entre eles as teorias de J. Dewey, o desenvolvimento da psicologia e o ideário da UNESCO, por um lado, e, por outro, as teorias administrativas, a psicometria, a sociologia funcionalista e o ideário desenvolvimentista.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini - Utopia e Educação popular; o paradigma da Educação popular e a escola pública: caminhos de um encontro necessário.

Orientador: BENEVIDES, Maria Victoria.

No capítulo I, discuti o sentido da utopia hoje e a ligação intrínseca utopia-educação. No capítulo II, procurei mostrar que o PEP, precisamente por seu caráter utópico, é fecundo para o encontro de caminhos que tornem o processo educativo libertador e humanizador. No capítulo III, refleti sobre os choques e interpenetrações entre Marxismo e PEP no Brasil. Esta reflexão é indispensável, pois, sem sombra de dúvida, o referencial mais importante neste século para a transformação social radical – e para o pensamento educacional radical – tem sido o Marxismo. Desta forma, se pretende discutir as potencialidades de uma outra vertente teórica (no caso, o PEP) para o pensamento e a prática educacional radicais, é preciso verificar quais são as suas relações com o Marxismo. No capítulo IV, finalmente, procurei mostrar, baseando-me no que considero as pesquisas e reflexões mais avançadas sobre a escola pública hoje, duas coisas: a primeira é que a hegemonia do pensamento anti-utópico na sociedade e na Escola hoje é um ponto essencial para se compreender mais profundamente o drama desta escola; e a segunda é que o PEP, exatamente por ser a vertente pedagógica que traz em si mais fortemente presente o pensamento utópico, dá pistas fundamentais para se pensar os caminhos para a transformação da escola.

GOMES, Icleia Rodrigues de Lima e - Escola como espaço e tempo de prazer: uma análise proxêmica.

Orientador: CARVALHO, José Carlos de Paula.

O texto corresponde a um estudo do cotidiano vivido por alunos adolescentes e professores em cinco escolas de Cuiabá-MT, utilizando uma abordagem sócio-antropológica na vi-

são de Michel Maffesoli. Focaliza-se o modo como os sujeitos e grupos observados constroem seu mundo perceptual e usam o seu espaço – sua territorialidade, corporeidade, sensorialidade – nas suas interrelações no interior da sala de aula e da escola. Efetua-se uma análise proxêmica, numa reinterpretação dos moldes sugeridos por Edward Hall. Procura-se investigar os nexos possíveis entre as experiências de proximidade física e de tatilidade e os estados prazerosos de convívio no espaço escolar.

KLEIN, Idalma Andrade - História do professor: representação-contexto.

Orientador: SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga.

Esta pesquisa busca analisar a realidade do professor de primeiro grau, em relação a produção do conhecimento, especificamente na área de ciências físicas e biológicas, a partir do enfoque de uma racionalidade menos arrogante, ou seja, da racionalidade aplicada. Para esta análise, foram utilizadas as técnicas de compreensão e interpretação do discurso, segundo a abordagem da fenomenologia-hermeneutica, com o objetivo de detectar, na representação do professor, as causas que justificam a presença de fenômenos como a resistência do professor para lidar com conteúdos de origem científica. A análise e interpretação do discurso foram feitas a partir da racionalidade aplicada e obstáculos epistemológicos, categorias voltadas para os aspectos epistêmicos do conhecimento.

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade - Leitura... Da leitura na escola de primeiro grau.

Orientador: MOLINA, Olga.

Pesquisa realizada em escola de primeiro grau (centro pedagógico UFMG), com o objetivo de investigar a utilização do texto escrito no ensino de três disciplinas de conteúdo específico (História, Geografia e Ciências). O procedimento metodológico incluiu: observação das aulas dessas disciplinas em uma classe de quinta série e outra de oitava, durante o primeiro semestre letivo de 1991; entrevista com cinco professores, vinte e quatro alunos e duas profissionais da Biblioteca Escolar local; análise de textos produzidos pelos alunos, a partir de atividades de pesquisa escolar.

MATA, Speranza Franca da - Aporte funcional do político na ação docente.

Orientador: CARVALHO, Dirceu Ricci.

Pelo natural envolvimento, tanto para submissão quanto para autopromoção, com as relações de poder, com as desigualdades sociais, com o ato de educar enquanto prática existentes, a ação docente – incontestavelmente política – tem como tarefa de maior relevo – a de caráter moral. Sob o apelo da socialização, da missão política, da ação intelectual, da participação e da consciência ingênua, muitas vezes, o professor, ao desenvolver a ação educativa, ainda que bem intencionada, situa a classe como reprodução em miniatura da sociedade. No entanto, a idéia de transposição da sociedade para a Escola, dos modos de relação vigentes, estruturados sob as leis da dominação significa a introdução deliberada, na Escola,

da desigualdade social. A revelação consciencial, aos poucos, se incumbe de elevar a concepção filosófica democrática ao plano do verdadeiro sentido de grupo e de comunidade, assentado no conhecimento e na intuição ética racional, no sentido de viabilizar a cidadania conquistada e não outorgada.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de - Construção do signo numérico em situação de ensino.

Orientador: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.

Esta pesquisa investiga o processo pelo qual a criança constrói o signo numérico, quando em contacto com situações-problema cuja solução exige o controle de quantidades. Baseamo-nos na concepção construtivista do conhecimento, entendendo que a construção do signo numérico pela criança envolve o processo de criar o significado da representação do número. Esta concepção nos levou a formular situações de ensino, tendo por base a história do conceito, os conhecimentos prévios do sujeito e situações-problema de carácter lúdico. As evidências da construção do signo numérico foram buscadas nas interações entre crianças de cinco anos e meio até sete anos, em situações de ensino. O registro destas evidências foi realizado por meio de gravações videográficas das atividades de ensino. Selecionamos destas gravações o que chamamos de episódio de ensino, cuja característica é o conjunto de ações que leva o sujeito da identificação a solução do problema, quais sejam: uma ação desestruturante, a elaboração de uma resposta estruturante e a auto-estruturação. A análise dos episódios de ensino, tendo por suporte as pesquisas que revelam a ontogênese e filogênese do número e de sua escrita, permitiu detectar diferentes estratégias utilizadas por diferentes crianças, na construção da relação significado/significante do número, ao terem que comunicar quantidades.

PESSANHA, Eurize Caldas - Professor primário: ascensão e queda de uma categoria profissional filiada as camadas médias.

Orientador: ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo A. de.

A origem deste estudo está relacionada a constatação da presença das determinações de classe no trabalho do professor. Constatação que surgiu a partir de reflexão teórica suscitada pela análise de várias pesquisas sobre a atuação dessa categoria profissional. Partindo-se do pressuposto de que as determinações de classe, assim como as próprias classes sociais, são produtos históricos e que, no Brasil os professores tem sido situados como uma categoria profissional inserida nas camadas médias, estudou-se o movimento deste sujeito histórico dentro da história das camadas médias no Brasil para melhor compreender as determinações de classe. Sugere-se também que, vinculada a história da classe social em que se insere, a categoria profissional dos professores primários apresenta os mesmos problemas de mobilização e formação de consciência de classe das camadas médias: verdadeira medusa; e que a discussão sobre as determinações de classe e seu papel na luta de classes que se desenrola também dentro da escola seja levada aos cursos de formação de professores e as salas de professores das Escolas.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de - Sedução dos mitos da saúde - doença na telenovela.

Orientador: KRASILCHIK, Myriam.

O trabalho, que constitui tese de doutorado em educação desenvolvida na USP e na Universidade da Sorbonne, propõe que existe homologia estrutural entre os antigos mitos grego-romanos e a simbologia das telenovelas brasileiras. Dentro de uma trajetória fenomenológica de abordagem compreensiva a autora constata, descreve e interpreta a relação telespectador/telenovela como uma relação de sedução, uma forma de reencantamento do mundo empobrecido pelo hiperracionalismo. O fenômeno é tratado como da ordem do sociológico e esta relação como uma forma superior de comunicação. No contexto da dramaturgia das telenovelas analisadas foi destacada a compreensão de cenas sobre o binômio saúde/doença.

SILVA, Maria Helena Galvão Frem Dias da - Professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas quintas séries.

Orientador: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de.

O objetivo do trabalho foi tentar apreender como a prática pedagógica se desenvolve no cotidiano das quintas séries do primeiro grau em escolas públicas paulistas, buscando captar um saber que norteia o fazer docente mediante realização de estudo com abordagem etnográfica. A análise revela trabalho centrado na matéria e ditatorialmente regido pelo tempo, espaço e livro didático. Os professores priorizam a independência do aluno, minimizando a demonstração de afeto e feed-back, apesar de explicitarem nível alto de exigências. Disciplina e avaliação são sugeridas como núcleos simbólicos do trabalho docente. A continuidade e ruptura entre quartas e quintas séries foram alvo de investigação específica, que revela a quinta série como série síntese das contradições entre saber e fazer docente. O estudo também aponta o isolamento e a impotência dos professores, condicionados a organização didática da escola, como amarras do cotidiano escolar, que comprometem sua transformação.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de - Por que filosofia? Uma abordagem histórico-didática do ensino de Filosofia no segundo grau.

Orientador: MARSON, Fernando.

Este trabalho é uma descrição histórico-didática do ensino de Filosofia no segundo grau e tem como finalidades: examinar a evolução histórica do ensino secundário brasileiro, procurando enfocar a presença e/ou ausência da disciplina Filosofia neste nível de ensino e identificando suas principais características enquanto disciplina curricular; compreender e conceituar a Filosofia enquanto matéria-prima de ensino que pode e deve ser transformada em conteúdos didaticamente assimiláveis, isto é, em disciplina pertinente ao currículo do ensino de segundo grau; descrever e analisar a realidade atual do ensino da referida disciplina, novamente presente nas grades curriculares, após duas décadas de ausência das mesmas, por meio de uma pesquisa de campo realizada junto a alunos e professores de Filosofia do segundo grau, atuantes na cidade de São Paulo e, finalmente, elaborar sugestões e recomen-

dações de natureza metodológica, fundamentadas nos subsídios teóricos presentes neste trabalho, para manutenção e otimização da presença da Filosofia no ensino de segundo grau.

TANUS, Maria Ignez Joffre - Mundividências: Estudo sócio-antropológico de um grupo de migrantes no bairro Planalto, periferia urbana de Cuiabá, Mato Grosso.

Orientador: CARVALHO, José Carlos de Paula.

Estudo empírico sobre o imaginário de um grupo social migrante que atua em uma escola de periferia urbana – centro de atividades do pequeno trabalhador – em Cuiabá/MT, desenvolvendo um programa de educação popular, fundamentado no binômio educação e trabalho, com alunos de baixa renda. É um ensaio que privilegia o texto descritivo, baseado nos depoimentos dos informantes acerca de suas histórias de vida, visão de mundo, dimensões do real. Os relatos são permeados pelo imaginário de ponta a ponta, tanto no seu aspecto patente, explícito, como latente, implícito muitas vezes opaco e, no entanto, determinante. A investigação busca compreender as diferenças, os pluralismos espaciais, temporais, sociais e individuais. Destaca-se a complexidade do fato social cotidiano, como locus das práticas sociais, dentre as quais se inclui a educação. A vinculação epistemológica e paradigmática que embasa o trabalho se enraiza em diversos solos que apesar de diferenciados, não conflitam e, de certa forma, se compatibilizam: a antropologia do imaginário de Gilbert Durand, a culturálise de Edgar Morin, a culturálise de grupos sociais de José Carlos de Paulo Carvalho, a sociologia do cotidiano de Michel Maffesoli e as fenomenologias da vida cotidiana.

TEIXEIRA, Odete Pacubi Baiarl - Desenvolvimento do conceito de calor e temperatura: a mudança conceitual e o ensino construtivista.

Orientador: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.

O objetivo deste estudo foi investigar a mudança do conceito envolvendo calor e temperatura, processada nos alunos de segundo grau, quando estes são submetidos a um ensino dentro da abordagem construtivista. Procurou-se, por meio de questões que abordavam tais conceitos, verificar os modelos de explicações utilizados em três diferentes momentos: antes do ensino, logo após o ensino e decorridos sete meses do início do ensino, segundo as respostas fornecidas pelos alunos classificadas em diferentes categorias.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida - Administração da escola pública: um desafio pedagógico e político.

Orientador: PARO, Vitor Henrique.

Diante do fracasso da escola brasileira que atinge sua população mais carente, privando-a do seu direito de ascender a cultura e colaborar nas decisões a respeito dos destinos do país e na sua transformação, necessário se faz assumir o desafio da sua reinvenção, o que exigirá mudanças no seu projeto pedagógico e na ação de seus profissionais, especialmente do diretor, que precisa deixar de ser figura centralizadora e transformar-se em pesquisador e

líder político, construindo sua competência não só para entender como a criança aprende, as estruturas e os princípios básicos de cada campo do saber, como a melhor forma de trabalhá-los para que os alunos possam assimilar a cultura historicamente acumulada pela humanidade e desenvolver a consciência crítica imprescindível para identificar e discutir os condicionantes que direcionam a vida da Escola e da Sociedade.

VEIRA, Maria Celina Teixeira - Leitura na Universidade: um processo em construção.

Orientador: MOLINA, Olga.

Analisaram-se práticas de leitura utilizadas pelo professor no uso de textos, no processo de ensino sob a ótica da interação de níveis de conhecimento e da teoria de textos de forma, a eventualmente, possibilitar medidas de ensino informadas e fundamentadas. Algumas questões nortearam o trabalho e, na tentativa de responder, realizou-se um estudo de caso num primeiro ano do curso de pedagogia, em três disciplinas, cujos professores usavam, constantemente, textos. A análise dos resultados evidenciou que os professores consideraram o texto um elemento fundamental no processo de ensino, pois contém entre outros aspectos, as informações principais exploradas em aula. Na orientação que os professores dão ao texto, viu-se confirmada a tese de que os professores usam práticas de leitura adequadas do ponto de vista da interação de níveis de conhecimento e da teoria de texto, pois ativam conhecimentos prévios, estabelecem objetivos e exploram fatores de textualidade, porém de forma assistemática. A forma como os professores tratam em classe o conteúdo do texto caracteriza-se pela reprodução do mesmo de acordo com o ponto de vista do professor. Tudo isso sugere estudos teóricos-práticos de forma a instrumentalizar professores e alunos a ler para aprender de forma construtiva.

2- Mestrado

FELICÍSSIMO, Maria Cristina Pupo - Escola na literatura infanto-juvenil contemporânea brasileira.

Orientador: MAROTE, João Teodoro d'Olim.

O objetivo de nossa dissertação de mestrado é verificar como são mostrados os diversos aspectos da escola pública, rural ou privada em vinte textos infanto-juvenis nacionais, ambientados e publicados pela primeira vez, a partir de 1970. A literatura infanto-juvenil é fonte de dados pouco usual e nos forneceu precioso material, ilustrando o panorama escolar nacional contemporâneo. A análise dos textos seguiu, de maneira simplificada, as lições contidas em obras de Massaud Moisés. A partir delas, reunimos os resultados das análises em dez itens referentes a professores, alunos, equipe educacional, currículos, tóxicos, etc., discutimos os temas apresentados e, quando possível, sugerimos soluções para os entraves educacionais. Consideramos o problema escolar grave e novas reflexões acerca da atual situação brasileira sempre constituirão tarefas úteis, uma vez que acenderão novas luzes.

FERNANDEZ, Isabel Gretel Maria Eres - Microssistema dos verbos ditongáveis do espanhol contemporâneo (Contribuição ao ensino de línguas estrangeiras).

Orientador: MAROTE, João Teodoro d'Olim.

Realizou-se um estudo diacrônico e sincrônico das formas verbais ditongáveis do espanhol contemporâneo, segundo as três correntes teóricas (Gramática tradicional, Linguística estrutural e Gramática gerativa e transformacional). Chegou-se a conclusão de que, embora nenhuma delas resolva o problema de maneira simples, a Gramática gerativa e transformacional tem razão ao postular que o falante nativo obedece a uma série de regras ordenadas e de que, na prática, o que vigora é o fato de ele conhecer ou não a palavra, isto é, obedece-se a memorização das formas ou listagem.

GHANEM JUNIOR, Elic George Guimarães - Lutas populares, gestão e qualidade da escola pública.

Orientador: PARO, Vitor Henrique.

Analisa a influência que as lutas populares de bairro podem ter no tipo de participação da população na escola pública, especialmente nos aspectos relativos a gestão. Traça a configuração das principais lutas reivindicatórias ocorridas a partir da década de 70, na região da Capela do Socorro, zona sul do Município de São Paulo. O cenário em que se desenvolveram essas mobilizações é constituído por dados demográficos e sócio-econômicos, bem como aqueles atinentes ao processo de urbanização. Identifica as formas associativas típicas das camadas populares moradoras da periferia: as Sociedades Amigos de Bairro (SABS) e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), da Igreja Católica. Apresenta também os depoimentos das pessoas que formam as bases dessas associações, onde se destacam os aspectos que elas mais valorizam e criticam nas escolas, evidenciando os critérios utilizados em sua interpretação da qualidade dos serviços escolares, conclui, constatando os critérios utilizados em sua interpretação da qualidade dos serviços escolares. Conclui, constatando importantes características e potencialidades dos movimentos populares no desenvolvimento da participação sócio-política das populações das periferias urbanas. Mas constata, simultaneamente, o despreparo dos líderes dos movimentos para lidar com os problemas presentes na Rede Escolar Pública.

GOMIDE, Elfrida Felix de Sousa - Educadores de creche: concepções e prática (um estudo de caso).

Orientador: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de.

O presente trabalho constitui um estudo de caso de uma creche. Seu objetivo foi investigar as concepções e opiniões de seis educadores, da pedagogia e da coordenadora deste estabelecimento, partindo do princípio de que tais concepções constituem elementos mediadores do fazer pedagógico em determinado contexto institucional. Para tanto foram realizadas entrevistas individuais e dois tipos de observação: uma que registrou a rotina da creche, quantificando em porcentagem a participação das educadoras, da pedagoga e da coordenado-

ra em atividades psicopedagógicas e de cuidado físico; a outra que registrou apenas as atividades psicopedagógicas realizadas em cada grupamento, sob a coordenação de cada educadora.

KLEIN, Harry Eduardo - Os salários dos professores I e III da rede pública estadual do Estado de São Paulo.

Orientador: MOREIRA, Roberto.

Estabelecemos como objetivo estudar os salários dos professores I e III da rede pública estadual de São Paulo. Quisemos verificar o que, de fato, tem acontecido com o salário do professor da rede pública estadual de São Paulo e descobrir se, na realidade, o professor tem tido perdas ou ganhos salariais no decorrer dos últimos vinte e oito anos (28), ou seja, de 1963 a 1990. Depois desta parte concluída decidimos comparar os salários dos professores I e III da rede pública estadual de São Paulo com os salários dos professores da rede pública municipal de São Paulo e observar as diferenças salariais existentes entre os professores I e III do Estado e do Município acima mencionados.

MEKSENAS, Paulo - Produção do livro didático: sua relação com o Estado, Autor e Editor.

Orientador: PENTEADO, Heloisa Dupas de Oliveira.

A contribuição desse estudo consiste na possibilidade de refletir sobre as condições sociais de produção e consumo do livro didático. Ao defrontar a possibilidade de avançar nas explicações já produzidas a respeito do que seja o livro didático pelo exame dos conteúdos que veicula, propomos a sua compreensão a partir das condições em que é produzido, visando contribuir com as situações histórico-pedagógicas em que é consumido. Ou seja, não procuramos entender o livro didático encerrado em si, mas na análise das percepções que se originam das práticas de seus produtores e consumidores: o Estado, com a política social do livro didático; o professor, com a inserção e uso que faz dele na Escola; o autor e o editor, seus produtores diretos, com suas práticas específicas de produção e nas relações que entre si estabelecem para a realização do produto final. O setor do Estado selecionado é o responsável pela formulação dos programas do livro didático em São Paulo: a extinta Fundação do Livro Escolar (FLE) e a atual Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE).

MORAES, Zelia Heringer de - Vestibular em discussão.

Orientador: CARELLI, Antônio.

Foram analisadas provas objetivas e provas de redação na área de Língua Portuguesa de 373 candidatos a ingresso em uma universidade pública no ano de 1988. Dado que se encontrou um índice de correlação entre as duas provas de 0,56 procedeu-se a discussão de estatísticas referentes as fontes de variação que poderiam estar interferindo na avaliação das provas de redação, encontrando-se dados que confirmam os já existentes na literatura da área.

PEREZ, Maria Aparecida Gonçalves - Papel do Coordenador Pedagógico nas escolas da rede municipal de educação da cidade de São Paulo: expectativas e opiniões dos professores de quinta a oitava séries.

Orientador: SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga.

Com o objetivo de verificar como os professores vêem o Coordenador Pedagógico no desempenho das suas funções (CP atual) e que expectativas tem em relação a esse profissional (CP ideal), elaborou-se o instrumento da pesquisa, cujas questões apoiaram-se nas categorias tarefas e características do coordenador pedagógico. O questionário foi respondido pelos professores, coordenadores pedagógicos e diretores de vinte escolas sorteadas (duas em cada núcleo de ação educativa). No último capítulo, a autora critica a abordagem de papel social na qual se apoiou para realizar seu trabalho e conclui afirmando que apesar da fragilidade do instrumento da pesquisa, formado por um conjunto de estereótipos, a análise dos resultados indicam pistas que permitem desvelar algumas ambigüidades que permeiam as relações entre coordenadores pedagógicos e professores.

PINHEIRO, Vera Regina Marques - Autonomia e não-diretividade: um estudo a partir das idéias de Rousseau e Rogers.

Orientador: SILVA, Maria de Lourdes Ramos da.

Esta dissertação discute questões relativas aos princípios de autonomia e não-diretividade considerados como atitudes básicas do processo de aprendizagem. Embora muitas das questões sobre liberdade na educação tenham sido discutidas e consideradas por filósofos e educadores, em todas as épocas, prevaleceram, entretanto, atitudes altamente repressivas e inibidoras quanto a autonomia do educando. Foi, principalmente, a partir de J.J. Rousseau que a questão da liberdade e da autonomia do educando encontrou fervorosos adeptos, tornando-se princípio fundamental do movimento denominado de Escola Nova. As idéias lançadas por Rousseau, no século XVIII, suscitaram grandes entusiasmos até nossos dias e muitos poderiam ser citados como seus seguidores. Contudo, destacamos Carl R. Rogers conhecido por suas idéias renovadoras, principalmente, quanto as questões sobre a autonomia e não-diretividade na aprendizagem. Realizamos, então, um estudo comparativo de algumas idéias desses dois autores que evidenciam princípios de autonomia e não-diretividade, embora conscientes de que as idéias pedagógicas de ambos refletem fundamentos diferentes.

SANTOS, Maria da Graça Azenha Bautzer - Grafismo infantil: processos e perspectivas.

Orientador: OLIVEIRA, Marta Kohl de.

O presente trabalho discute os dados coletados numa investigação empírica destinada a analisar a emergência do uso simbólico do grafismo empregado com fins de escrita, em crianças de 4 a 6 anos de idade. A interpretação do desempenho dos sujeitos em tarefas onde a escrita é utilizada para fins de memorização e discutida a partir de duas teorias da gênese da linguagem escrita: os postulados de Ferreiro e Luria. Em termos da utilização psicológi-

ca, as crianças demonstram que empregam o grafismo com valor instrumental para a recuperação do conteúdo inicialmente anotado. Essa conduta constitui-se no primeiro uso simbólico do grafismo. A partir da aprendizagem das letras e de outros elementos formais da convenção escrita, as crianças organizam grafias centradas nestes recursos que tornam impossível o acesso as intenções de registro. A escrita produzida volta a ser utilizada de forma próxima a imitativa, constituindo-se um impasse entre a escrita produzida e a impossibilidade de leitura.

SARETTA, Vilmar - Ausência de problema, pretexto para interpretar, escrevendo textos de sabores plurais, usando linguagens e fragmentos: construindo uma obra programada contra o método.

Orientador: BARUFI, Luadir.

A obra em construção instaura e integra pesquisador, pesquisa, métodos, professor e pessoa em criações planejadas e executadas no interior do sistema operacional do computador, da língua, da escrita e dos modelos multiformes. Busca, fragmentação, intertextualidade, tensão, crise e criação são guiadas dinamicamente pelo paradigma das oposições pancrônicas, sem desvelamento, mas escrituração textual analítica, com recortes fenomênicos experimentados num laboratório textual, ancorado no mundo da obra. Apresentam-se técnicas de leitura e redação programadas, úteis em qualquer idade, na escola, no computador, na televisão e no cinema; com formas oportunas, eficazes onde auto-reflexão e perda liberam e instigam o leitor a fazer-se, produzindo textos criativos.

SOARES, Amelia Maria Jarmendia - Inovações conceituais nas propostas pedagógicas de alfabetização: tentativas, impasses e tendências.

Orientador: MARSON, Fernando.

Esta dissertação é um trabalho de reflexão sobre o ensino da língua portuguesa na primeira série do primeiro grau, na rede municipal de ensino de São Paulo, principalmente durante a última década, buscando identificar o que se tem feito para redimensionar a prática pedagógica da alfabetização, qual a tendência observada no momento atual e, na medida do possível, fazer algumas inferências sobre as mudanças que vem sendo introduzidas, não apenas no que se refere a sua adequação a clientela majoritária da escola pública, mas também, ao ensino da língua portuguesa ao longo do primeiro grau.

3- Livre docência

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de - Contribuição do estudo de caso etnográfico para a reconstrução da didática.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida - Jogo, a criança e a educação.

PERALVA, Angelina Teixeira - Reinventando a escola: a luta dos professores públicos do Estado de São Paulo, na transição democrática.

O que se conta aqui é a história da crise e do esgotamento do movimento de professores, formado ao fim dos anos setenta, no bojo de uma série de outros movimentos de oposição a ditadura. O grande problema posto então era ressuscitar uma sociedade civil silenciada pelo Estado. Reinventar a educação, pela presença nas escolas de atores coletivos fortes, era uma parte da tarefa de reinventar o Brasil. O texto remetera, permanentemente, a alguns conceitos básicos: movimento social, movimento histórico, condutas de crise, pressão institucional. Não são categorias descritivas, mas analíticas. Na perspectiva teórica que as informa, a prática social traduz-se em um conjunto intrincado de significados, que é preciso decompor para compreender. Cada um desses significados corresponde a um tipo de problema, ou, mais precisamente, a um nível da ação coletiva, em uma sociedade cuja imagem se constrói como um sistema de sistemas de ação.